

EDITORIAL

Prezados Leitores,

Este número da RBC traz quatro artigos originais, quatro artigos de revisão e um relato de caso.

No artigo de abertura, Gadelha e colaboradores abordam de forma prática e elegante a importância da adequada classificação do estágio evolutivo em que uma neoplasia maligna é diagnosticada. Apontam para a inobservância da terceira regra geral do Sistema TNM de Classificação de Tumores Malignos, que determina que, uma vez estabelecido o estágio tumoral ele deve ser imutável, ou seja, permanecer inalterado no prontuário médico. Pela análise de dados de quimioterapia e radioterapia do câncer da mama feminina do Estado do Rio de Janeiro revelam que a mudança de estágio tem sido maior que 50% na maioria dos Centros de Alta Complexidade em Oncologia (CACON). Em outro artigo, Oliveira Jr e Cesse analisam a morbi-mortalidade do câncer na Cidade do Recife na década de 90. Mostram que os cânceres mais incidentes são os de próstata nos homens e mama nas mulheres e que apenas os cânceres de estômago, no sexo masculino, e de colo uterino, no sexo feminino, apresentam redução estatisticamente significativa das taxas de mortalidade no período analisado. Por sua vez, Farias e colaboradores avaliam a importância da apoptose no carcinoma ductal infiltrante da mama, ressaltando que níveis crescentes de apoptose estão associados à sua progressão histológica e que estratégias terapêuticas futuras poderão se apoiar nesses achados. Um último artigo original, de autoria de Melo e colaboradores, aborda o relacionamento familiar após a mastectomia. Após entrevistar 15 familiares de mulheres com câncer de mama os autores observaram que, na maioria das famílias, ao mobilizar as emoções, a doença trouxe melhoria nos relacionamentos, confiança, afetividade e aproximação.

Entre os artigos de revisão, merece destaque o excelente estudo das tendências do risco de câncer no Brasil no qual Guerra e colaboradores discutem o progressivo aumento da incidência do câncer de pulmão em mulheres, a associação entre hábitos alimentares e

risco de câncer, o papel da infecção por HPV no risco de câncer de colo de útero e a relação entre o câncer de mama e aspectos sócio-econômicos, reprodutivos e ambientais. Em dois outros artigos de revisão, Bonan e colaboradores e de Paula e colaboradores destacam os aspectos clínicos, biológicos e histopatológicos e o tratamento da mucosite oral induzida por radioterapia e do câncer de pênis, respectivamente. O texto de da Silva e colaboradores revisa as publicações brasileiras relacionadas aos aspectos psicossociais do câncer infantil. Por fim, Barreto nos traz reflexões sobre os acontecimentos que fizeram a história da oncologia no Brasil, destacando o papel do Instituto Nacional de Câncer.

A última sessão da revista apresenta o relato de um caso de tumor desmoplásico de pequenas células redondas tendo como autores Ogata e colaboradores.

A todos uma boa leitura e até o próximo número.

Luiz Claudio Thuler

Editor Executivo